

RESUMO - CLÍNICA CIRÚRGICA E MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

**ANTIBIOTICOPROFILAXIA EM MEDICINA VETERINÁRIA: ENTRE A
PREVENÇÃO DE INFECÇÕES CIRÚRGICAS E A RESISTÊNCIA
BACTERIANA**

Laíne Ferreira (laiferreira28@gmail.com)

Carla Simone Simon (Carlasimon37@gmail.com)

Rafael Batatinha Rocha (rafael.batatinha@ufsc.br)

A antibioticoprofilaxia é amplamente utilizada na rotina médico-veterinária, com o objetivo de reduzir as chances da ocorrência de infecções de sítio cirúrgico (ISCs), proporcionando maior segurança ao procedimento. No entanto, o uso indiscriminado de antibióticos, de forma geral, tem contribuído para o aumento de resistência bacteriana, o que representa um risco crescente para a saúde pública. O objetivo deste trabalho é analisar em quais situações o uso de antibióticos profiláticos deve ser indicado em cirurgias veterinárias, avaliando sua eficácia e riscos, com ênfase à resistência bacteriana. Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos pesquisados nas bases de dados: Google acadêmico, PubMed, ScienceDirect e em repositórios de universidades. Observa-se que o uso de antibióticos profiláticos em cirurgias veterinárias deve ser realizado de forma racional, sendo

indicado principalmente para feridas cirúrgicas classificadas como limpa-contaminada ou contaminada, especialmente quando há acesso a órgãos ocos ou utilização de implantes. Cirurgias consideradas limpas, em geral, não requerem o uso de antimicrobianos, exceto em situações específicas. São preferidos antibióticos de primeira geração, como cefazolina, devido à eficácia contra os patógenos Gram-positivos mais comuns no sítio operatório, incluindo *Staphylococcus* spp. (*S. aureus*, *S. pseudintermedius*) e *Streptococcus* spp. (*S. canis*, *S. equi* subespécies). Antibióticos de segunda geração, como cefoxitina, apresentam espectro mais amplo, incluindo algumas bactérias Gram-negativas, como *Escherichia coli*, *Klebsiella* spp., *Proteus* spp. e *Enterobacter* spp., e podem ser utilizados em casos indicados. Antibióticos de terceira geração, como ceftriaxona, devem ser evitados sempre que possível, sendo reservados apenas para situações de maior gravidade. Entretanto, muitos profissionais ainda adotam o uso indiscriminado de antibióticos, sem levar em consideração o tipo de cirurgia, o tempo cirúrgico ou o risco real de infecção, o que contribui para o aumento da resistência bacteriana. Embora a antibioticoprofilaxia desempenhe papel fundamental na prevenção das infecções de sítio cirúrgico, a redução efetiva do risco infeccioso está mais diretamente ligada às práticas rigorosas de assepsia e antissepsia no ambiente cirúrgico. O uso inadequado não só se mostra ineficaz, como também pode acarretar riscos, como reações adversas e a seleção de cepas multirresistentes, impactando negativamente a saúde animal e pública. Assim, destaca-se a importância da padronização de protocolos e da educação continuada das equipes envolvidas na antibioticoterapia profilática, fundamentais para garantir o uso racional e consciente, sempre baseado em evidências científicas. Essa abordagem promove a segurança do procedimento cirúrgico, sem comprometer o controle da resistência bacteriana.

Palavras-chave: antibioticoterapia; profilaxia; resistência.